

CONSCIÊNCIA SOCIAL E DEFESA DE DIREITOS: O CASO DO SINDICATO DO TRANSPORTE COLETIVO URBANO DE BLUMENAU, GASPAR E POMERODE/SC

Luciana Butzke

Professora do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, Orientadora, Universidade Regional de Blumenau, Rua Antônio da Veiga, 140, Itoupava Seca 89030-903, Blumenau/SC, e-mail: lbutzke@furb.br

Mateus Artur Pereira Nuss

Graduando em Psicologia, Bolsista FUMDES, Orientando, Universidade Regional de Blumenau, Rua Antônio da Veiga, 140, Itoupava Seca 89030-903, Blumenau, SC, e-mail: mateus.artur.nuss@gmail.com

Resumo: Os direitos trabalhistas no Brasil têm sofrido mudanças significativas nos últimos anos, fragilizando o bem-estar dos trabalhadores e enfraquecendo o poder de atuação dos sindicatos. O Sindicato do Transporte Coletivo Urbano de Blumenau, Gaspar e Pomerode, SINDETRANSCOL tem 98% de filiados/as na categoria e conta com um histórico de atuação e luta por direitos em um cenário adverso que privilegia o transporte individual e a atuação das "máfias do ônibus". Nesse contexto, nossa pergunta de partida foi: por que, em um contexto de desmobilização política o Sindetranscol consegue permanecer tão atuante e combativo? O referencial teórico combinou sociologia e psicologia social recorrendo às categorias de consciência de classe e consciência social. O objetivo foi compreender a relação entre consciência de classe e consciência social da diretoria do Sindetranscol. A hipótese utilizada foi a de que o pertencimento a um grupo que expressa a consciência de classe pode contribuir no processo de consciência social. A metodologia envolveu revisão bibliográfica e entrevistas com diretores. No Vale do Itajaí há uma valorização exagerada do trabalho, um culto ao individualismo e ao *sacrifício* (em nome do trabalho). Atualmente, vivemos ainda o culto ao individualismo, presente na ideia do sujeito como empresário de si mesmo. Mas essa ideia mantém as relações de exploração nas organizações de trabalho. A fundação do Sindetranscol só foi possível a partir de uma ruptura desse paradigma estabelecido em Blumenau, conforme se construiu uma consciência de classe arraigada nas condições materiais da existência social desses trabalhadores.

Palavras-chave: Transporte coletivo. Direitos. Consciência de classe. Consciência social. Região de Blumenau.

1. Introdução

Os direitos trabalhistas no Brasil têm sofrido mudanças significativas com as alterações na Consolidação das Leis trabalhistas e com a Reforma da Previdência. Com o fim da

contribuição sindical obrigatória e a crescente animosidade em relação aos partidos de esquerda e aos movimentos sociais, a atuação do movimento sindical está sendo prejudicada.

O Sindicato do Transporte Coletivo Urbano de Blumenau, Gaspar e Pomerode, SINDETRANSCOL, tem 98% de filiados/as na categoria e conta com um histórico de atuação e luta por direitos em um cenário adverso que privilegia o transporte individual e a atuação das “máfias do ônibus”. A pergunta de partida que ilustra a problemática é: por que, em um contexto de desmobilização política o Sindetranscol consegue permanecer tão atuante e combativo?

O objetivo desse artigo foi compreender a relação entre consciência de classe e consciência social dos/as trabalhadores/as filiados/as ao Sindetranscol, com ênfase nos diretores sindicais. Os objetivos específicos lograram: (i) caracterizar os diretores do Sindetranscol; (ii) verificar as estratégias que o Sindetranscol utiliza para mobilização e formação política dos/as filiados/as; (iii) reconhecer manifestações de consciência de classe e consciência social na trajetória do Sindetranscol; (iv) compreender a existência de contradições entre a consciência social e de classe dos diretores e as prerrogativas que regem a constituição do sindicato; (v) indicar possíveis níveis de proximidade/distância entre os membros diretores e os/as filiados/as.

A hipótese foi a de que o pertencimento a um grupo que expressa a consciência de classe pode favorecer um processo de consciência social. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica e entrevistas com os diretores do Sindetranscol. A ênfase da análise foi nas pessoas enquanto partes indissociáveis dos grupos sociais, des-psicologizando as subjetividades. Nesta pesquisa buscou-se evidenciar as determinações histórico-sociais e ideológicas do surgimento e manutenção do sindicato no contexto regional e nacional de alterações drásticas na mobilização política, recorrendo à consciência de classe e à consciência social dos diretores sindicais.

O presente artigo está estruturado em cinco partes, sendo a primeira essa introdução. A segunda parte apresenta o referencial teórico e a terceira parte traz a metodologia. Na quarta parte expomos os resultados da aplicação das entrevistas e na quinta parte fazemos a discussão sobre a relação entre consciência de classe e consciência social dos trabalhadores filiados ao Sindetranscol.

2. Referencial Teórico

Uma conceituação clássica de *classe social* parte de Marx e Engels (2006), que seriam indicadores dos distanciamentos entre grupos em uma sociedade, organizados pela relação

com os meios de produção. A divisão das classes se dá entre burguesia e proletariado, coexistindo uma relação conflitiva entre as duas.

Somando-se a isso, Lukács (1978, apud IASI, 1999), em se tratando da apreensão individual da consciência de classe, considerava que os limites entre consciência psicológica e empírica são demasiado oscilantes para serem compreendidos enquanto instâncias separadas.

Em seguida, Thompson (1987) define que essa consciência surge quando uma identidade coletiva é formada entre pessoas com experiências em comum, articuladas para o alcance de interesses diferentes dos de outros grupos.

Na psicologia social, por sua vez, se compreende a dialética consciência/alienação, afirmação defendida por Lane (1984a), como categoria básica da constituição do psiquismo, que permite elucidar os processos de inserção social de um indivíduo em grupos sociais e, conseqüentemente, em uma dada historicidade.

Lane é corroborada por Vygotski (1995), a partir da afirmação de que "a natureza psíquica do homem vem a ser o conjunto de relações sociais trasladadas ao interior e convertidas em funções da personalidade e em formas de sua estrutura" (VYGOTSKI, 1995, p. 151), ou seja, fatores sociais que se traduzem enquanto traços de identidade e em estruturas psíquicas constituem o que se compreende por psiquismo.

Lane (1984a) corroborada por Andery (1984) postulou que a psicologia deveria assumir para si a aplicação de seus conhecimentos nas instituições e comunidades, a fim de revelar os processos grupais que firmam os eixos de sua manutenção, e também, inevitavelmente, indicando contradições, como por exemplo, a necessidade de uma liderança "dura" para a condução de um princípio democrático como prerrogativa institucional.

Para Lane (1984a) consciência social é uma categoria psicológica, entrecortada com a consciência de si, e se refere à detecção da coerência exercida em um coletivo de pessoas que conduz suas ações e, por consequência, a si mesmo; consciência de classe é sociológica, ocorre de forma grupal e se manifesta quando há a detecção das determinações históricas de um grupo, o que permite ver seus indivíduos como "inseridos nas relações de produção que caracterizam a sociedade num dado momento." (p. 42).

Em corroboração com Lane, Guareschi (2000) segue afirmando que o sujeito em experiência no mundo precisa do contato e da afirmação social para que se constitua saudavelmente. Sawaia (1995; 1998) afirma a importância da implicação afetiva dos sujeitos para a viabilização e construção de qualquer organização democrática, pois isso pondera a capacidade desses sujeitos de pensar e agir.

A pergunta de partida dessa pesquisa é: por que, em um contexto de desmobilização política (nos sindicatos e outros espaços democráticos), o Sindetranscol consegue permanecer tão atuante e combativo? A contextualização da pesquisa e o referencial teórico aqui apresentados nos trazem importantes referências para investigar essa questão, com a hipótese de que existe nos/nas filiados/as do Sindetranscol uma consciência de classe que se expressa também em uma consciência social que faz com que continuem atuantes.

Considerando a importância do transporte coletivo urbano para a mobilidade das pessoas e do capital a filiação no Sindetranscol, a mobilização dos/das filiados/as pode oferecer pistas sobre a forma como se constitui a consciência social e de classe dos/as trabalhadores/as.

Ali onde a mercantilização do espaço público está sendo contestada, ali onde os cidadãos investidos de cidadania politizam o cotidiano e quotidianizam a política, através de um permanente processo de reconstrução e reapropriação dos espaços públicos, estão despontando os primeiros elementos de uma alternativa que, por não estar ainda modelada e consolidada, nem por isso é menos promissora." (VAINER, 2007, p. 101).

Ao parar e ameaçar o fluxo do capital na cidade os/as trabalhadores/as passam a questioná-la como mercadoria, empresa e pátria. Como hipótese, acreditamos que "pertencer a um grupo cujas ações expressam uma consciência de classe pode ser condição para que um indivíduo desencadeie um processo de conscientização de si e social" (LANE, 1984b, p. 42). O que será confirmado ou não com a execução dessa pesquisa.

3. Metodologia

As ciências sociais foram se constituindo disciplinarmente e os desafios do século XXI fazem com que se fale em abrir e *impensar* as ciências sociais (WALLERSTEIN, 1991; 2006). Abrir a possibilidade de diálogo entre disciplinas é um primeiro passo muito importante que borra as fronteiras disciplinares. Esse trabalho se situa na interface entre a Sociologia e a Psicologia e intenta contribuir para essa abertura das ciências sociais.

A investigação social tem em sua origem a curiosidade a respeito dos mais variados fenômenos que ocorrem na interação entre seres humanos, visando desnaturalizar aspectos da sociedade em que vivemos. A investigação não pretende apenas a explicação ou compreensão de aspectos da vida social, mas também a articulação desses com as teorias (MAIA; PEREIRA, 2017).

A pesquisa combinou em sua abordagem pesquisa qualitativa e quantitativa. Isso se justifica porque elas combinadas oferecem um quadro mais geral da questão em estudo (FLICK, 2009). Como lidamos aqui com variáveis envolvendo coesão grupal e consciência social em

um sindicato, entendemos que se trata de uma pesquisa que demandou a combinação das duas abordagens. Não há análise estatística sem interpretação e quantificação sem qualificação (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2003).

Quanto a sua natureza, trata-se de pesquisa aplicada. A pesquisa aplicada tem pontos de contato com a pesquisa básica, mas tem como principal preocupação as consequências práticas do conhecimento (GIL, 2008).

Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. A fase exploratória preparou a entrada no campo, definiu e delimitou o objeto de estudo e antecedeu a descrição. Da descrição, partiu-se para a explicação (MINAYO, 2011). Em relação aos procedimentos foi uma pesquisa investigativa.

Quanto às técnicas de pesquisa destacou-se a pesquisa bibliográfica, combinando a abordagem qualitativa e quantitativa, além da coleta e análise de discursos indicando narrativas particulares que revelaram a estruturação e funcionamento do grupo.

Na primeira etapa da pesquisa explicativa, buscou-se delimitar o campo de estudo, justificar a relevância teórico-prática de seu estudo, levantar bibliograficamente os antecedentes conceituais sobre os temas tratados, para que fossem aplicados em campo e seja possível levantar hipóteses sobre sua ocorrência.

Num momento posterior, as hipóteses foram comparadas com os dados empíricos, a partir da operacionalização das variáveis em instrumentos de medida, o que permitiu realizar uma análise dessa unidade e as conclusões.

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista organizada em três partes. Seus pressupostos conceituais foram retomados após sua aplicação como forma de criar um método de análise qualitativo das respostas. A primeira parte da entrevista foi originalmente utilizada por Souza (1991) em sua dissertação, buscando ser aplicada a trabalhadores envolvidos na greve nas indústrias têxteis de 1989, em Blumenau. Essa uma pesquisa buscou estudar o papel da consciência social dos trabalhadores nessa greve.

A segunda parte foi concebida com base em Fachel e Mariño (1991) como uma tentativa de mensurar a consciência social. Para tanto, foram definidas três categorias principais da expressão da consciência de classe: identificação, oposição e ação de classe.

Em termos gerais, a identificação de classe consiste na assimilação das variantes histórico-culturais por parte de um indivíduo que fundamentam sua inserção em determinada classe social devido ao tipo de relações de produção em que se insere. A oposição de classe é dar-se conta de que os interesses entre as classes são distintos, resultando no que Marx e Engels (2006) denominou por *luta de classes*, ou seja, uma relação conflituosa entre as classes

relacionadas aos meios de produção, fundamental para o funcionamento de uma sociedade capitalista. Por fim, ação de classe refere-se aos atos na vida social que exprimem a vontade por mudança da hierarquia de classes. Por exemplo, a ação sindical que pressupõe uma desvantagem fundamental entre trabalhador e patrão/burguês, justificando a demanda por condições ideais de trabalho, a partir de uma base unificada de trabalhadores.

No entanto, devido a característica fundamentalmente dinâmica do tema “consciência social”, qualquer tentativa de sua mensuração em indivíduos deve ser feita usando-se por parâmetro o próprio entendimento dos indivíduos sobre consciência social. De fato, com essa compreensão, a utilização de um instrumento de mensuração não seria eminentemente com fins de *mensurar*, pois é a conferência de um olhar dinâmico sobre esses dados que lhes dará sentido, não sua medida em si.

A terceira parte do questionário está ancorada teoricamente nos escritos de Lane (1984b) sobre o *processo grupal*. A análise de tal fenômeno didaticamente divide-se nos níveis da vivência subjetiva e das determinações concretas do processo grupal, duas instâncias inseparáveis. Nesses dois níveis, conjecturou-se a divisão em cinco categorias a serem exploradas na entrevista: a alienação; a inserção do grupo sindicato na instituição empresa; a história de vida e papéis dos diretores; as estratégias de reflexão do sindicato e seus filiados; e a tomada de decisões do sindicato e seus filiados.

Convém destacar que Lane (1984a) considera que *alienação* não deve ser entendida como uma denominação pejorativa, mas como característica ontológica da realidade humana, sendo a capacidade de um indivíduo identificar-se como diferente do *outro*. A alienação é uma categoria de análise importante na perspectiva de Lane ao ser, ao mesmo tempo, uma barreira e um vetor para a consciência de si e social, mediada pela ideologia.

A população/universo e amostra, no caso da pesquisa investigativa e social, consiste nos trabalhadores do transporte urbano das cidades de Blumenau, Gaspar e Pomerode, que possuem um sindicato em comum, localizado em Blumenau.

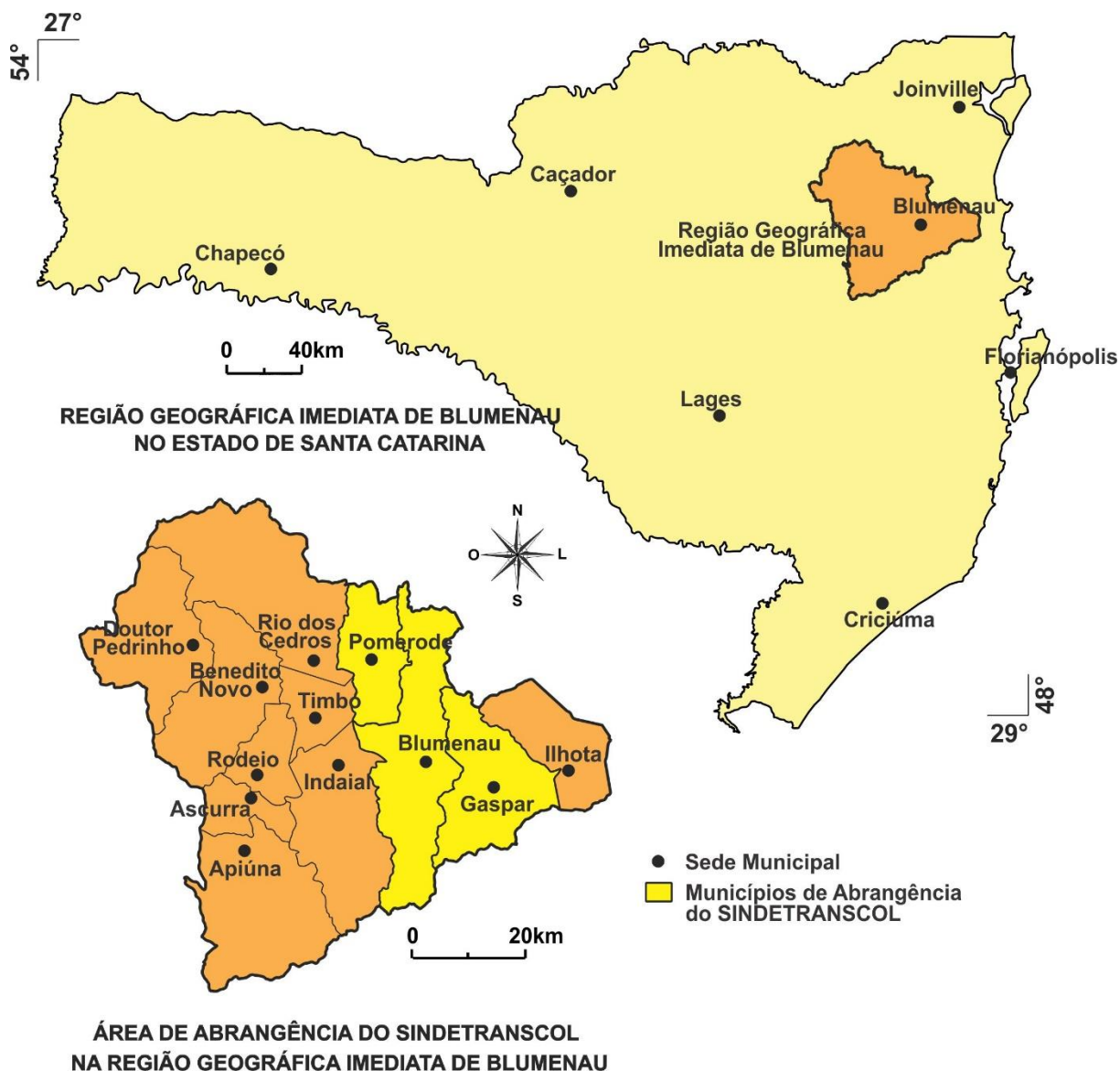


Figura 1 - Mapa da área de abrangência do Sindetranscol na região geográfica imediata de Blumenau
 Fonte: Concepção dos autores e elaboração de Ruy Lucas de Souza.

O número de filiados/as era de aproximadamente 1.300, sendo 1.000 homens e 300 mulheres em 2019. Foram realizadas seis entrevistas, com todos os membros diretores do sindicato. Além das entrevistas, foram analisadas doze atas correspondendo a assembleias ordinárias e extraordinárias, reuniões internas dos diretores e o estatuto do sindicato. As entrevistas com os diretores ocorreram durante o mês de março de 2020. Para a tabulação das respostas no Excel, foram elencadas as opções “sim”, “não” e “não respondeu”, além de se ter criado opções específicas condizentes com as respostas no caso de perguntas de resposta discursiva. Todas as citações a entrevistados ou a falantes durante as reuniões foram referenciadas a seus locutores através de pseudônimos.

Os procedimentos de análise e interpretação envolveram a tabulação e cruzamento das informações. As variáveis foram definidas pelos objetivos e a ênfase principal foi a relação entre consciência social, consciência de classe e processo grupal. As entrevistas não foram transcritas. Algumas respostas foram tabuladas com a ajuda do Excel e as respostas abertas foram analisadas com o auxílio do software NVivo, que permitiu a codificação do som, facilitando o processo de análise.

4. Resultados

Os resultados são apresentados segundo a divisão teórico-metodológica da entrevista: a parte um da entrevista trata do perfil e posicionamento individual dos respondentes, a segunda parte traz conteúdos sobre a consciência de classe e a consciência social e, a terceira parte apresenta aspectos da psicologia e processos grupais.

4.1 Perfil e Posicionamentos Individuais

Para traçar um perfil dos respondentes a entrevista contemplou a origem, idade, estado civil, filhos, grau de escolaridade etc. Em relação a sua origem, mais da metade dos entrevistados é natural de Santa Catarina, apenas um deles é natural de Blumenau, e os outros, de cidades do Paraná. Três possuíam 50 anos de idade; dois, mais de 60; e um, menos de 50. A maioria era casado ou em união estável, e todos têm filhos.

Com relação aos anos de escolaridade, dois tinham ensino fundamental incompleto, um possuía ensino médio completo, outro contava com o ensino fundamental completo, outro com médio completo, outro com superior incompleto, e a maioria declarou ter vontade de continuar os estudos.

Todos trabalhavam na empresa há 4 anos, desde que a empresa assumiu o transporte coletivo em Blumenau. Alguns estavam empregados antes disso, na empresa concessionária do transporte coletivo urbano anterior. Um deles, *Paulo*, citou inclusive estar “no sistema desde ‘88”. Quatro trabalhavam no turno geral, e dois no segundo turno, todos no cargo de motorista e todos foram unânimes ao declarar que gostam de seu trabalho.

Com relação ao salário, quatro declararam como bom ou satisfatório, principalmente devido às reivindicações do sindicato, que fazem com que a empresa pague melhor que outras. Dois declararam que poderia ser melhor. Ao citar vantagens da empresa, todos indicaram que elas eram fruto de reivindicações do sindicato, consistindo no bom salário, na jornada de 7 horas, auxílio alimentação, plano de saúde, e o próprio fato de possuir um sindicato atuante.

Essas pautas, juntamente com um valor considerado justo para o reajuste anual do salário, são constantes temas em discussão e votação durante as assembleias do sindicato, junto com a necessidade recente de discussão sobre a aplicação ou não da nova Consolidação das Leis do Trabalho - CLT pela empresa. A citação de Artur elucida isso: “vai apresentar a proposta, sendo que quem vai decidir-se aprova ou não são os trabalhadores e não os diretores e ou assessores do sindicato.” (SINDETRANSCOL, mar./2018)

Quase todos afirmaram que o sindicato está cumprindo com suas funções, e que suas vantagens específicas consistem na realização da defesa dos trabalhadores, a conquista de convênios, a transparência, o fornecimento de orientação jurídica e a tomada coletiva de decisões. Esse último ponto foi o mais citado como importante para a filiação ao sindicato.

Sobre desvantagens da empresa, as respostas não foram homogêneas, citando-se que a jornada de trabalho não é de 6h, a falta de um Programa de Participação de Resultados (PPR), e o fato de a empresa ser um monopólio, de acordo com a fala de *Diego*: “Onde havia várias empresas do mesmo ramo hoje é monopolizado por uma empresa só.”

Todos já participaram de greves, que ocorreram em maioria por demandar melhores condições de trabalho. Uma fala recorrente é de que a greve é um “mal necessário”, como dito por *Paulo*, uma ferramenta a ser usada em últimos casos, e uma forma de reivindicar direitos.

Quatro dos entrevistados participam de ações de bairro, inclusive um deles sendo líder da associação de seu bairro. A maioria indicou gostar de política, que é um assunto inevitável. Dois eram filiados a partidos, e quatro, não. Todos acreditam que políticos poderiam colaborar com os trabalhadores, a fim de garantir serviços essenciais, leis que protejam os trabalhadores e o apoio mais direto a entidades sindicais.

Todos acompanham notícias diariamente, pela televisão ou por redes sociais. Quatro respondentes disseram que leem livros e apenas um diz frequentar cinema. Sobre religião, quatro declararam ser católicos, e dois, luteranos.

Quatro afirmaram usar as horas de folga para ficar em casa com família, e cinco usam o período de férias para viajar na companhia da família.

Ao citar a importância de os trabalhadores serem filiados ao sindicato, uma fala de destaque foi a de *Diego*:

Eu acredito que se houvesse uma participação melhor do trabalhador todos os sindicatos teriam um trabalho mais sério. Muitos deixam a desejar, mas também de repente porque o trabalhador não participa e também não cobra.

Fernando e *Gabriel* constantemente citaram, durante assembleias, a necessidade de criação de estratégias para que mais trabalhadores compareçam. Dentre essas, a realização de esquetes teatrais nos terminais de ônibus, remetendo a episódios anteriores do sindicato, a produção de vídeos com cobradores e motoristas de modo a mostrar a importância da função, a distribuição gratuita aos trabalhadores do *Expresso*, jornal produzido pelo próprio sindicato, e participações em programas populares de rádio.

Apesar da diversidade nas respostas referentes à conduta dos diretores do sindicato frente aos trabalhadores filiados, três responderam de forma similar a citação de *Rogério*: “uma postura de honestidade, de manter eles informados, seguros. Uma postura de liderança, preparado para receber críticas e pensando sempre no futuro da entidade.” Outra referência foi a fala de *Paulo*:

Postura assim, como que eu vou dizer, estar do lado do trabalhador é um anseio que deve ter todo diretor de sindicato e eu não diferencio, o associado do não associado. Enfim, eu acho que o objetivo é o mesmo: defender a todos!

Sobre as estratégias para chegada numa unidade de pensamento nas reuniões do sindicato, a fala mais recorrente dos entrevistados, foi a discussão como modo a chegar a um consenso. Ou de que é preciso pensar como um trabalhador, que qualquer tema deva ser discutido de forma detalhada e cuidadosa, e que é preciso discutir assuntos em comum entre os diferentes grupos de trabalhadores. Quatro responderam que não há censura de ideias durante essas discussões.

Nesse sentido, a fala de *Sandro* corrobora muito com essas respostas:

É, aí tem que ter aquela, aquela coisa que diz que tem que ter o pensamento do trabalhador, sabe, se não pensar como trabalhador você não consegue fazer isso. Você tem que pensar como trabalhador, ser um trabalhador. Nós aqui somos todos trabalhadores, então nós temos que pensar isso e ouvir o trabalhador. Ouvindo você vai ver que ele tem umas ideias diferentes também, mas no final daquilo tudo ali é o pensamento do trabalhador.

Em relação a vida de trabalhador, apenas um não respondeu o que pensa dela e as respostas foram heterogêneas, apesar de possuírem similaridades em conteúdo: que é uma vida digna, quando não há exploração demais; que mais se trabalha que se tem lazer; que a situação política do Brasil a torna complicada; que é sofrida e desafiadora, e que é importante para o sustento. Metade dos entrevistados respondeu que não veem diferença de sua atuação do sindicato com a sua no lar, e metade respondeu que vê diferença. Fazendo referência a isso, a citação de *Diego* se destaca:

O bom companheirismo. Eu acho que tendo o companheirismo na base, o bom companheirismo dentro do sindicato, e o companheirismo dentro da sua casa. Eu acho que respeitando todas as partes se não tiver um bom companheirismo, credibilidade. Isso é o mais importante. Passar para o próximo a confiança. As pessoas acreditam em você e você transmite que a confiança é tudo para uma pessoa acreditar. Então a credibilidade é algo bem importante, tanto pessoal, como profissional e na sua vida casual. Tendo o companheirismo e confiança/credibilidade é algo em comum e importante em ambas as partes.

Em síntese, os diretores do Sindetranscol são caracterizados por uma diversidade de origem, todos estiveram presentes desde a fundação do sindicato, e implicados uniformemente em suas funções de defesa por direitos. As estratégias de mobilização e formação política se dão principalmente na forma convidativa. O sindicato convoca seus filiados a discutirem e se posicionarem em relação aos direitos que lhes proporcionam boas condições de trabalho, apesar de isso nem sempre se traduzir em comparecimento substancial a suas assembleias.

4.2 Consciência Social e Consciência de Classe

É de atenção, por conseguinte, as respostas à segunda parte da entrevista, relacionadas diretamente a consciência social e de classe.

Sobre a divisão da sociedade em grupos, a opção mais escolhida foi a entre pessoas honestas e desonestas, acolhida por quatro dos entrevistados. Ademais, a divisão entre campo e cidade, os que trabalham com as mãos e que não trabalham com as mãos, e os explorados e exploradores receberam escolha de três.

Sobre como se pode definir um trabalhador, dois utilizaram os termos *profissionalismo*, *responsabilidade e comprometimento*. O restante das respostas foi heterogêneo, remetendo a *alguém que trabalhe bastante, uma pessoa humilde que geralmente não conhece seus direitos, que não se deixe levar por injustiças e que possua caráter*. Todos os entrevistados concordam que os patrões exploram seus trabalhadores.

Quando perguntados sobre qual é o motivo de as pessoas terem ideias políticas diferentes, as repostas indicaram o fato de haver uma liberdade de pensamento, que pode ser boa ao permitir uma diversidade de opiniões, mas pode ser ruim ao fomentar uma recusa ao diálogo. Mas entendem que essa diversidade é essencial para que os interesses de grupos diferentes se tornem claros. Como delineado nas falas:

Rogério: Porque cada um tem uma ideologia e somos um país livre, cada um pode pensar do jeito que quer.

Diego: É que vive numa democracia onde que muitos acham que o que tá certo tá errado e o que tá errado tá certo.

Sobre o que consideram ser mais importante numa eleição, cinco responderam ser o candidato, e apenas um achou ser o partido.

Cinco dos entrevistados declararam saber o que é luta de classes, e as respostas indicaram várias direções de conceituação sobre o tema, mas tratam da oposição entre classes numa sociedade e a união dos trabalhadores em luta por seus direitos. Nenhum dos entrevistados considerou justo haver pessoas muito ricas e outras muito pobres, e associam o socialismo e o comunismo às suas considerações sobre a luta de classes, indicando-os como sistemas econômicos que buscam a igualdade.

Com relação a luta de classes, a compreensão da oposição de interesses capitalistas ao bem-estar dos trabalhadores se fez presente na fala de *Diego*:

Existe a classe empresarial e a classe operária, na minha visão, as duas tem que trabalhar em conjunto, senão não adianta ter uma classe empresarial sem a classe operária. Existe diferenças, onde cada uma luta para ter mais. O empresarial sempre quer ganhar mais e a classe operária tem que brigar para nunca perder muito. Então, quem paga acha que paga demais e quem recebe acha que recebe de menos.

As manifestações de consciência social e de classe se fazem presentes desde o surgimento do sindicato, no entremeio entre a recusa a um sindicato anterior. Houve uma ruptura de consciência, que se alimenta com a constante clareza de que a dignidade é um princípio organizativo do trabalho, pois permite uma circulação em nível afetivo dos trabalhadores pelo significado do seu trabalho.

4.3 Psicologia e processos grupais

Todos os entrevistados descreveram sua participação no sindicato como *presente, ativo e fazendo a luta e defendendo o trabalhador*.

A relação do sindicato com a empresa foi descrita como boa, razoável, mas conflituosa, dada a compreensão de que os interesses de ambos são fontes de conflito. *Alfonso* afirmou que “Existe um diálogo, mas na maioria das vezes não tem entendimento.”

Ao retomar as condições de surgimento do sindicato, todos os entrevistados afirmaram estarem presentes em sua fundação. Das condições, dois dos entrevistados citaram a insatisfação com o sindicato anterior ao atual, que se caracterizava por um distanciamento dos trabalhadores e por não realizar assembleias abertas. Outros dois afirmaram que a defesa dos trabalhadores era deixada de lado.

Todos os entrevistados afirmavam que com o sindicato novo surgia a intenção de estar realizando a luta pelos trabalhadores, e que o grupo de trabalhadores que tomou a iniciativa de formar esse novo sindicato tomou consciência de que com uma categoria mais unida, os objetivos de melhores condições de trabalho e salário seriam mais facilmente atingidos.

4.4 Os Registros do Estatuto e das Atas

Convém ressaltar que são prerrogativas do sindicato, de acordo com seu Estatuto (SINDETRANSCOL, 2010, p. 1): “a) promover, representar, defender e proteger os direitos e interesses [...] da categoria; b) participar nas negociações coletivas de trabalho [...]; c) eleger os representantes da categoria; d) fixar, através de Assembleia Geral, as contribuições dos integrantes [...]”

Dentro dessas prerrogativas, se inserem também os deveres do sindicato, cujo mais pontual a ser citado frente os objetivos deste trabalho seria o de constante formação política para os trabalhadores, além de sua convocação constante para assembleias.

Dada a baixa presença dos trabalhadores filiados a essas assembleias, e de como essa foi uma fala recorrente dos entrevistados, seria possível deduzir que os trabalhadores, ao menos no momento atual, possuem uma relação ambivalente com o sindicato, considerando-o bom e útil na medida em que lhes garante uma série de direitos trabalhistas, mas que veem como instância distante, sobre a qual não poderiam ter participação ativa.

A isso se decorre exemplos como o citado numa assembleia ocorrida em 2018 (SINDETRANSCOL, dez./2018), em que o plano de benefícios oferecido pela empresa a ser votado em assembleia pelo sindicato incluiria folgas casadas, no lugar de um aumento do salário superior ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. A proposta foi considerada injusta quando discutida em assembleia, mas incluída no plano sob justificativa de que a empresa fez sondagem com determinados trabalhadores, que declararam estarem gostando da folga casada, sem consultar as provisões referentes a salário que teriam influência na questão. A proposta acabou sendo aceita pela categoria em unanimidade.

De modo geral, não há contradições explícitas entre as falas e as prerrogativas do sindicato. As perguntas sem resposta foram em número muito pouco expressivo, e sempre acompanhadas de alguma ressalva sobre não se saber como oferecer uma resposta adequada a pergunta.

As relações entre os diretores e os trabalhadores ocorrem de forma mais expressiva nas assembleias, em que toda proposta precisa ser debatida entre todos e votada para sua aprovação. A fala de *Artur* elucida a necessidade de que os trabalhadores filiados não vejam

a si mesmos como separados do sindicato quando em momentos de tomada de decisões: "afinal o sindicato somos todos nós e a categoria, e quem decide aceitar ou não a proposta são os trabalhadores presentes na assembleia."

Constantemente há a preocupação, por parte da direção, em compreender e pensar formas de driblar a baixa participação dos filiados nas assembleias, se valendo de eventos como churrascos e feijoadas funcionam para criar uma relação mais próxima com o sindicato.

5. Discussão

A relação mais direta do sindicato com os trabalhadores está sempre vinculada a garantia de direitos trabalhistas, que garantem a subsistência pelo trabalho digno para os trabalhadores e trabalhadoras, com ênfase em direitos específicos da categoria dos trabalhadores do transporte coletivo.

A tomada de ação organizada mediante a inatividade do sindicato anterior ao Sindetranscol, que estava em conluio com interesses empresariais, por si já questiona a tentativa da contemporânea lógica do empresariamento de si sobre o trabalho, de que um sentido de vida vindo do trabalho deva ser algo pessoal, intransponível, fruto de uma relação individual com o labor. A tomada de consciência de classe faz com que se reconheça uma hierarquia de poder na relação entre empresa e funcionários. Essa hierarquia se faz necessária para manter o funcionamento da empresa, que oferece mínimas condições de permanência no trabalho, poucos direitos e condições adequadas de trabalho.

A presença de uma consciência social e de classe pode ir na contramão da cultura própria da região de origem desse sindicato. No Vale do Itajaí há uma valorização exagerada do trabalho, um culto ao individualismo e ao *sacrifício* (em nome do trabalho). Atualmente, vivemos ainda o culto ao individualismo, presente na ideia do sujeito como empresário de si mesmo. Mas essa ideia mantém as relações de exploração nas organizações de trabalho.

Nesse contexto, a fundação do Sindetranscol só foi possível a partir de uma ruptura desse paradigma estabelecido em Blumenau, conforme se construiu uma consciência de classe arraigada nas condições materiais da existência social desses trabalhadores. A citar a frase de fechamento da Convenção Coletiva de Trabalho 2018/2019 do sindicato, se faz útil a citação "Dignidade sempre." (2018, p. 45)

6. Referências

ANDERY, A. A. Psicologia na comunidade. In.: CODO, W.; LANE, S. T. (Orgs.) *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Editora Brasiliense, p. 203-220, 1984.

BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, N. C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 17-36.

FACHEL, J. F.; MARIÑO, J. M. F. A consciência de classe: um intento de mensuração. *Ensaio FEE*. Porto Alegre, 2(2), p. 119-134, 1981.

FLICK, U. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009. Tradução Roberto Cataldo Costa.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARESCHI, P. Relações comunitárias: Relações de dominação. In CAMPOS, R. H. de F.; LANE, S. T. M. (Orgs.). *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 81-99.

IASI, M. L. *Processo de consciência*. São Paulo: CPV, 1999.

LANE, S. T. M. Consciência/alienação: a ideologia no nível individual. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Editora Brasiliense, p. 40-47, 1984a.

LANE, S. T. M. O processo grupal. In.: CODO, W.; LANE, S. T. (Orgs.) *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Editora Brasiliense, p. 78-98, 1984b.

MAIA; J. M. E.; PEREIRA, L. F. A. *Pensando com a sociologia*. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. 10. ed. São Paulo: Global, 2006.

MINAYO, M. C. de S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

SAWAIA, B. B. O calor do lugar: Segregação urbana e identidade. *São Paulo em Perspectiva*, 1995, vol. 9, n. 2, p. 20-24.

SAWAIA, B. B. A crítica ético-epistemológica da psicologia social pela questão do sujeito. *Psicologia e Sociedade*, 1998, vol. 10, n. 2, p. 117-136.

SINDETRANSCOL. Blumenau. *Estatuto do Sindicato dos Empregados nas Empresas Permissionárias do Transporte Coletivo Urbano de Blumenau e Gaspar - SC*. 8 out. 2010, 12p.

SINDETRANSCOL. *Convenção Coletiva de Trabalho 2018/2019 + Acordo Coletivo de Trabalho 2018-2019*. Blumenau, 2018, 48p.

SINDETRANSCOL. Blumenau. *Ata de assembléia geral extraordinária*. 22 mar. 2018.

SINDETRANSCOL. Blumenau. *Ata da assembleia geral extraordinária realizada no dia 14 dez. 18 na sede do Sindetranscol*. 14 dez. 2018.

SOUZA, M. de L. *A greve nas indústrias têxteis de Blumenau*. 1991. Dissertação (Mestrado em Direito) - Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa: I - A árvore da liberdade*. tradução Denise Bottmann - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VAINER, C. B. Pátria, empresa e mercadoria. Notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. In: ARANTES, O.; VAINER, C. B.; MARICATO, E. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 75-119.

VYGOTSKI, L. S. Problemas dell desarrollo de la psique. In *Obras Escogidas. Vol III*. Madrid: Visor, 1995, p. 97-120.

WALLERSTEIN, I. *Abrir las ciencias sociales*. Mexico: Siglo XXI editores, 2006.

WALLERSTEIN, I. *Impensar las ciencias sociales*. Límites de los paradigmas decimonónicos. Mexico, D.F.: Siglo Veintiuno, 1991.